



## GUATEMALA

### **UNIFEM/Guatemala**

Responsável pelo Programa: Irma Otzoy

[irma.otzoy@unifemca.org](mailto:irma.otzoy@unifemca.org)

### **Terceiro Informe da Defensoria da Mulher Indígena**

Está em preparação o Terceiro Informe da Defensoria da Mulher Indígena, que aborda o tema da "Contribuição das Mulheres Indígenas à Economia da Guatemala", que coincide com os informes periódicos apresentados pela Defensoria. O primeiro informe foi sobre a "Situação e os Direitos das Mulheres Indígenas na Guatemala", que descreve a problemática geral atravessada pelas mulheres indígenas atualmente, e sua vinculação com os serviços públicos nas comunidades. O informe inclui recomendações sobre as necessidades mais prementes, com ênfase especial em políticas e serviços públicos.

O segundo informe foi sobre "O Acesso das Mulheres Indígenas ao Sistema de Justiça Oficial da Guatemala". Ele contém seis capítulos: 1) Características e desafios do acesso à justiça com equidade de gênero em um Estado pluricultural, multiétnico e multilíngue; 2) Descrição das principais problemáticas enfrentadas pelas mulheres indígenas; 3) Análise jurídica da problemática do acesso das mulheres indígenas ao sistema de justiça da Guatemala; 4) Análise sócio-cultural da problemática do acesso das mulheres indígenas ao sistema de justiça da Guatemala; 5) Uma resposta complementar: instituições públicas e organizações da sociedade civil que apoiam as demandas jurídicas das mulheres indígenas; e 6) Conclusões e recomendações finais.

Está sendo proporcionado apoio técnico e financeiro para o desenho da área de pesquisa quantitativa e qualitativa institucional sobre pobreza, gênero, etnia e direitos das mulheres indígenas à Defensoria da Mulher Indígena (DEMI), com o propósito de criar um sistema de indicadores de gênero, etnia e diversidade cultural.

Em outubro, começará o curso semi-presencial de estatística, intitulado "Curso de Formação em Estatísticas com Perspectiva de Gênero". O objetivo geral do curso é proporcionar aos e às participantes, ferramentas conceituais e analíticas para a geração de estatísticas que permitam identificar com maior precisão a desigualdade de gênero, a discriminação e a exclusão social das mulheres.

**Mais informações:** Irma Otzoy - [irma.otzoy@unifemca.org](mailto:irma.otzoy@unifemca.org)



## **Na Guatemala, mulheres indígenas exigem maior participação na tomada de decisões**

Várias líderes indígenas da Guatemala exigiram uma maior participação na tomada de decisões do país e rechaçaram que o projeto “Mi Familia Progresá” seja a solução para a situação de pobreza vivenciada nessa região centroamericana, informou o Cerigua. No marco da comemoração do Dia Internacional da Mulher Indígena, Juana Batzibal, do Centro de Ação Legal para os Direitos Humanos (CALDH) afirmou que os atuais programas sociais apenas servem como paliativos de necessidades imediatas, mas não para terminar com os problemas estruturais.

Segundo Batzibal, a população feminina indígena sempre foi excluída da tomada de decisões, apesar de ser composta por aproximadamente cinco milhões de pessoas no país, e apesar de ter exigido muitas vezes uma participação maior. Atualmente, no Congresso da República há várias iniciativas que pretendem apoiar as mulheres indígenas. Entre elas, está a proposta de reformar o artigo 202 da Lei Eleitoral e de Partidos Políticos, para incidir sobre a paridade e a etnicidade.

**Mais informações:** <http://www.cimacnoticias.com/site/09091010-BREVES-DE-CIMAC-10.39317.0.html>